

20 ANOS DE SOLUÇÕES.

Novabase 20

VATFRANQUILIO.COM

Grupo ATM 20 Anos

Serviços e soluções abrangendo as áreas de gestão de recursos humanos, informática e sistemas de informação.

**Ginja de Alcobaça vai passar a ser vendida no Japão** P20



**APOIO AO ABATE DE AUTOMÓVEIS**

Apesar da suspensão dos incentivos oficiais, algumas marcas decidiram manter as campanhas à renovação do parque automóvel, numa tentativa de evitar uma quebra acentuada das vendas em 2010. O mercado aguarda pelo fim da dupla tributação de IVA sobre o ISV P15



**Franchising cresce à mesa com a crise** P12

<b>PSI-20</b> 3,36% 8763,93 ↑	<b>DOW JONES</b> 0,58% 10606,86 ↑
<b>EURIBOR 6 MESES</b> 0,40% 0,989 ↓	<b>EURO DÓLAR</b> 0,89% 1,4304 ↓

# ECONOMIA

Expresso 1941 9 de Janeiro de 2010 www.expresso.pt

## “Não preciso de 50% para controlar a Galp”

Américo Amorim, accionista maioritário da Amorim Energia, que controla um terço da Galp, reitera o interesse em aumentar a participação na petrolífera portuguesa, admitindo que não precisa de chegar aos 50% da Galp para controlar a empresa. No entanto, o reforço da posição da Amorim Energia dependerá da venda da participação de 33,34% detida pelos italianos da

ENI. Perante a informação sobre a eventual negociação da venda da posição da ENI aos brasileiros da Petrobras, Américo Amorim afirma que “não tem fundamento”, mas acredita que, “ainda este ano, será encontrada uma solução consensual para o futuro da participação detida na Galp pela ENI”. O Ministério da Economia diz que, por ora, não comenta este assunto. P8



FOTO RUI OCHOA

## Fisco pede acusação para 5023 crimes

Em 2009, duplicou o número de processos-crime envolvendo impostos remetidos para o Ministério Público

A Administração Fiscal não tem mãos a medir na caça aos contribuintes que cometem crimes fiscais. Só no ano passado foram enviados 5023 processos-crime para o Ministério Público, mais que duplicando face a 2008. A tutela justifica que o aumento se deve a uma maior eficiência na detecção de casos de incumprimento. O DIAP alertou que não tem capacidade de resposta para tantos processos. P10

**EDP JUNTA GÁS E ELECTRICIDADE**

A eléctrica nacional prepara-se para lançar no mercado uma oferta dual de gás e electricidade ainda durante este ano P16

**Cimpor: a incógnita Lafarge** P10

**BPP: AUTORIDADES NÃO SE ENTENDEM**

Banco de Portugal, Finanças e CMVM com dificuldades em destrinçar activos dos clientes para accionar fundo. Clientes contam a sua história P2

## Últimas

**Desemprego sobe** A taxa de desemprego em Portugal aumentou de 10,2% para 10,3% em Novembro, revelou o Eurostat. Na zona euro, a taxa cresceu para 10%. Espanha continua a ter o desemprego mais elevado entre os países da moeda única, com 19,4%.

**PT com bom desempenho** A Portugal Telecom foi a empresa do sector das telecomunicações com melhor desempenho da zona euro em 2009 no mercado de capitais. A operadora apresentou um *total shareholder return* (indicador que mede a subida do preço e os dividendos) de 54,9%.

**Juros a cair** As taxas de juro Euribor voltaram a cair perante a perspectiva de o Banco Central Europeu manter a taxa directora em 1% até ao segundo semestre

do próximo ano. A taxa de seis meses, o prazo mais utilizado nos créditos à habitação, recuou para 0,989% e a taxa a três meses atingiu novo mínimo histórico, nos 0,692%.

**Endesa quer abastecer gás a Espanha via Sines** Nuno Ribeiro da Silva, presidente da Endesa Portugal, está interessado em utilizar o terminal de regaseificação de Sines para abastecer o mercado espanhol com gás natural. “Sines tem excelentes condições portuárias e se os seus preços forem competitivos face aos praticados em Huelva e Valência, é ideal para abastecer Madrid e a Extremadura”, diz Ribeiro da Silva.

**Despedimentos na Estoril-Sol impugnados** O Sindicato da Hotelaria do Sul vai impugnar o despedimento colectivo de 113 trabalhadores anunciado pela Estoril-Sol, alegando a ilegalidade da intenção da empresa em os querer substituir.



Manuela Ferreira Leite

## A EXIGÊNCIA DA VERDADE

Vamos entrar numa fase crucial da vida política do país, que é a da elaboração do Orçamento do Estado. É que este documento não é uma mera amálgama de números, apenas perceptível pelos técnicos. É essencialmente um documento político que espelha as orientações da política económica do Governo, que reflecte as suas prioridades e que condiciona a vida das empresas e dos cidadãos. Os principais problemas do país estão identificados e o seu grau de gravidade recolhe a quase unanimidade das opiniões dos economistas, confirmado pelo apelo do Presidente da República ao contributo de todos para evitar o descalabro. O nível de endividamento externo do país — incluindo estado, empresas e famílias —, a falta de competitividade das empresas e o desemprego são as questões mais prementes que é necessário corrigir, objectivo para o qual os políticos deverão dar o seu contributo sério e responsável. O ponto de partida não pode deixar de ser a transparência absoluta da real situação económica e financeira do país, com a informação precisa dos encargos já assumidos no presente e no futuro. Só assim será realista um qualquer plano de resolução dos problemas que enfrentamos. Só assim se mobilizarão os portugueses para ultrapassar a gravidade da situação.

**A NATUREZA ENSINA-NOS A ACREDITAR.**

www.banif.pt | 808 200 200

**BANIF** A força de acreditar

## MARCAS COM HISTÓRIA

**Recuperação** Cinco irmãos adquirem a Ginja MSR de Alcobaça, replantam ginjais na região e dão novo fôlego à marca com 80 anos

# Nas terras dos monges de Cister

Textos **CONCEIÇÃO ANTUNES**  
Foto **JOSÉ VENTURA**

Está fechada num cofre a sete chaves, como uma relíquia. A receita do licor de Ginja MSR de Alcobaça data dos anos 20 do século passado, é seguida religiosamente nos dias de hoje, e a sua fórmula permanece um segredo bem guardado. Um *ex-libris* numa região marcada pela tradição da ginginha, que saiu das paredes dos conventos da Ordem de Cister.

“Temos de agradecer aos monges o trabalho de manipulação de um fruto que já havia aqui em abundância. Se não fosse o legado deles, não havia a tradição da ginja na região”, frisa Vasco Gomes, actual proprietário da Ginja MSR, lembrando que os monges eram exímios manipuladores do açúcar, dando origem à célebre doçaria regional. “Curiosamente, os licores provêm das farmácias dos monges e não das cozinhas, pois o interesse era manipular a ginja para xaropes pelas suas propriedades medicinais”.

Foi a esta terra onde proliferava o hábito das ginginhas caseiras que chegou Manuel de Souza Ribeiro, de uma família rica e brasonada do Porto. “Tinha feito formação em Inglaterra e veio trabalhar para a Casa Agrícola Raposo de Magalhães, então a mais importante de Alcobaça. Seria o que hoje chamamos um enólogo”, conta Vasco Gomes. “E tornou-se um frequentador assíduo das tertúlias das farmácias que havia muito aqui em Alcobaça”.

Nesses idos anos 20, Manuel de Souza Ribeiro propôs-se criar uma fórmula de licor de ginja que fizesse jus aos seus conhecimentos académicos, e de qualidade superior à bebida que se fazia na região com aguardente, para dar a provar aos amigos. Acabou por registar a marca Ginja MSR em 1930, e a receita original, escrita pela sua própria mão, é a que está guardada no cofre da firma e continua hoje a ser seguida à risca. “Mas ele era também um boémio, uma espécie de marialva”, refere o actual proprietário da Ginja MSR. Essa boémia transparece no anúncio que Manuel de Souza Gomes encomendou a um pintor amigo, José Brusco Júnior.

## Fundamentalistas na origem

O criador da Ginja MSR acabou por vender a sua fórmula secreta a David Pinto, um escriturário da casa agrícola onde trabalhava e com olho mais apurado para o negócio, que viu ali potencial. A ginja de Alcobaça, na garrafa cônica desenhada por Carlos Campeão, farmacêutico de Alcobaça (e revestida com papel branco numa homenagem aos monges de Cister, também conhecidos como ‘monges brancos’) cedo conquistou uma legião de apreciadores. A firma David Pinto & Cia Lda manteve-se na família do fundador até 1999, altura em que foi adquirida por cinco irmãos, também proprietários de uma série de lojas alimentares na região Oeste, como o supermercados Dora e Despensa ou o *cash & carry* O Massa.

“A Ginja MSR estava à beira da falência, as pessoas tinham muita idade e não havia matéria-prima”, recorda Vasco Gomes, um dos irmãos que assumiu a responsabilidade directa da produção, referindo que a entrada de Portu-



Vasco Gomes, responsável de produção da Ginja MSR na adega em Alcobaça. Em cima, o anúncio dos anos 20

gal na Europa comunitária levou ao abandono dos ginjais. “A monocultura da maçã e da pera acabou com os frutos pequenos na região Oeste”, sustenta. “Havia aqui muito figo, noz, além de ginja, mas os agricultores habituaram-se a produzir subsídios”. Com a compra da MSR, os irmãos Gomes lançaram-se no projecto de replantar ginjais da variedade folha-no-pé, sendo o

Oeste a única região no mundo onde ela se dá. “A fórmula original obriga a usar esta variedade, pelo teor de açúcar e acidez e o travo natural a canela”, explica Vasco Gomes, que se recusa a usar ginja de outras origens, “apesar de haver muita produção na Cova da Beira, mas de outras variedades”, e muito menos a importar. “Seria uma incoerência fazer um produto regional com

fruto estrangeiro”. Preservar a tradicional produção do licor de Alcobaça é a meta dos novos proprietários.

“Desde que eu e os meus irmãos agarrámos nisto, tem sido um trabalho de recuperação a todos os níveis. Isto é basicamente um artesanato”, faz notar Vasco Gomes. “E não é como fazer ginginha caseira, agarrar na aguardente e pôr ginja lá dentro. Há que respeitar o

## TRADIÇÃO VEM DOS CONVENTOS

### ANOS 20

Manuel de Souza Ribeiro, de uma família brasonada do Porto e com formação superior em Inglaterra, vai para Alcobaça trabalhar numa casa agrícola. Face às ginginhas caseiras que proliferavam na região (tradição cuja origem remonta aos monges de Cister), propôs-se usar os seus conhecimentos académicos para criar “a melhor ginja de sempre” e desenvolve uma fórmula exclusiva para o fabrico deste licor

### 1930

É registada a marca Ginja MSR, mantendo até hoje as iniciais do seu fundador. Alguns anos depois, Manuel de Souza Ribeiro vende a fórmula do licor a David Pinto. Na altura, também é patenteada a garrafa de modelo cônico desenhada por Carlos Campeão, farmacêutico em Alcobaça

### 1940

É fundada a firma David Pinto & Companhia Lda para produção industrial do licor de Ginja MSR

### 1986

Com a entrada de Portugal na então Comunidade Económica Europeia (CEE), a produção agrícola de ginja na região Oeste entra em declínio

### 1999

À beira da falência após passar por anos difíceis, a David Pinto & Cia é comprada à família dos fundadores pelos irmãos Gomes

### 2001

Os novos proprietários lançam um projecto de replantação dos ginjais da variedade ‘folha-no-pé’, que só se dá na região, para respeitar a receita original

### 2008

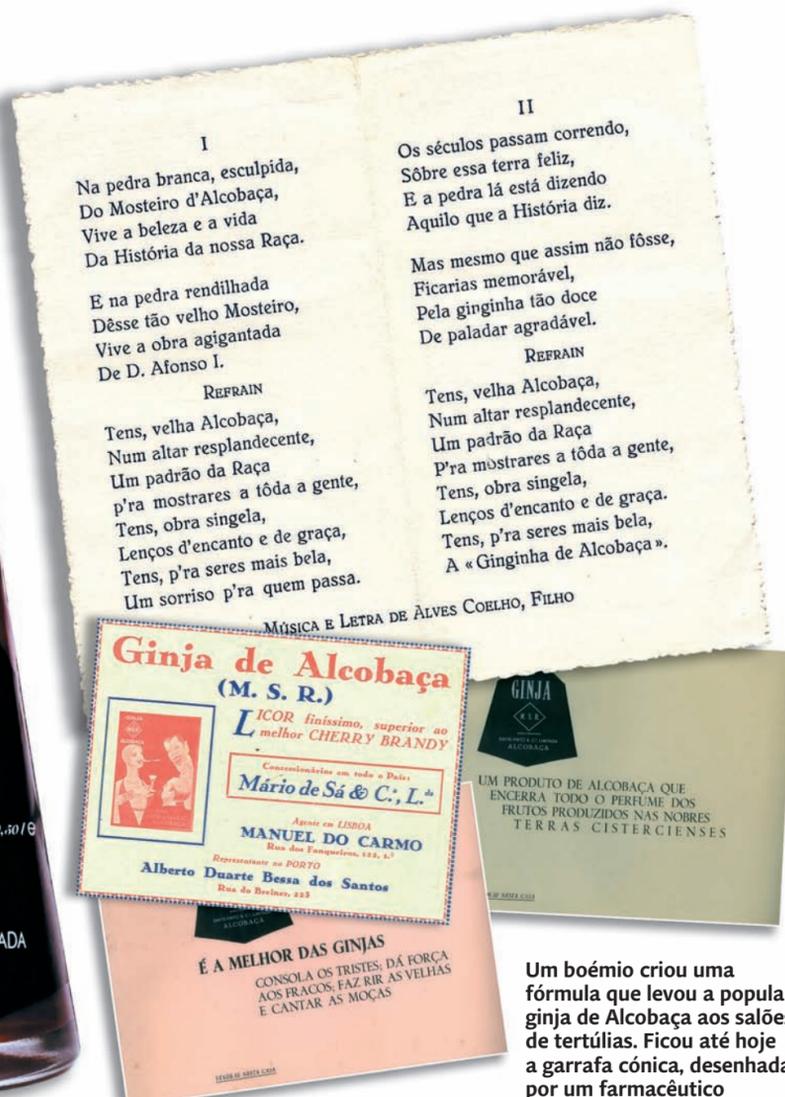
O licor de Ginja MSR começa a ser vendido na loja Gourmet do El Corte Inglés, abrindo portas à sua exportação

tempo. Não se pode produzir num mês o que demora anos a fazer”, sublinha.

“Este é um produto feito à moda antiga, que vai envelhecendo dentro da garrafa”. E, como sublinha um anúncio antigo, “que encerra todo o perfume dos frutos produzidos nas nobres terras cistercienses”. Em suma, uma prova obrigatória para quem passa por Alcobaça. cantunes@expresso.imprensa.pt

## Exportar para o Japão em 2010

Os novos proprietários da Ginja MSR estão empenhados em levar o licor de Alcobaça além-fronteiras. “A nossa meta a prazo é exportar, e o Japão será o primeiro país. Se os contactos se concretizarem, poderá ser este ano, e o nosso site ([www.ginja.pt](http://www.ginja.pt)) já está em japonês”, adianta Vasco Gomes. “Mas também gostaria de colocar o meu produto em São Paulo e no Rio de Janeiro (Brasil), Angola e EUA, onde procuramos parceiros”. Espanha é outro alvo, tendo em conta o “parceiro natural” El Corte Inglés, onde a Ginja MSR já é vendida a nível nacional. “Mas só na parte Gourmet”, frisa. Grandes superfícies estão fora dos planos, face à produção limitada que não se quer massificar. “Não somos a Coca-Cola. Trabalhamos num nicho e só temos um ciclo anual. Houve anos em que produzimos 2500 garrafas e outros dez vezes mais. Se não houver matéria-prima não a podemos inventar”. Nos quatro hectares com 3 mil ginjeiras de produção própria, a ginja é utilizada no fabrico de licor até ao último quilô. “Virámo-nos para a vertente agrícola para salvaguardar a existência do produto. Fizemos o projecto do zero, e hoje é o único ginjal certificado em produção integrada”. A previsão para 2012 “é ter os pomares a produzir pelo menos três vezes mais”, para alimentar os projectos de exportação, e também de abrir a adega a visitas turísticas. “Isto tem de ser um negócio. Se pensar na rentabilidade do investimento feito nestes dez anos, até tenho pesadelos”, confessa Vasco Gomes.



Um boémio criou uma fórmula que levou a popular ginja de Alcobaça aos salões de tertúlias. Ficou até hoje a garrafa cônica, desenhada por um farmacêutico